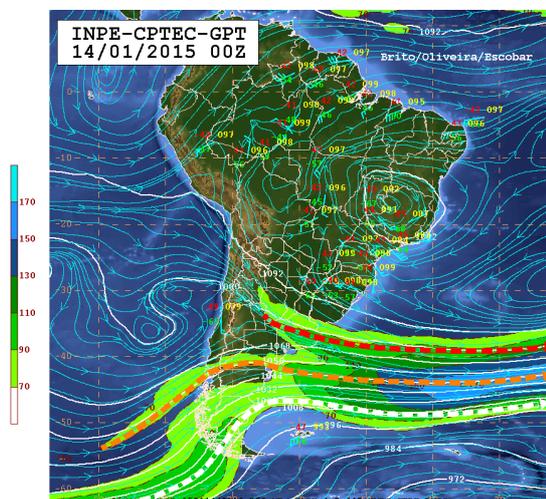




Análise Sinótica

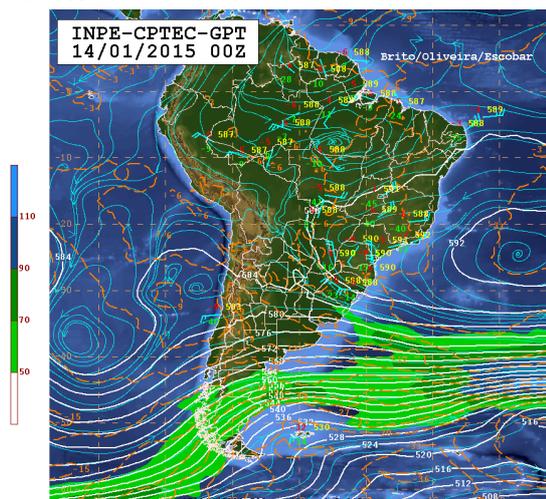
14 Januarv 2015 - 00Z

Análise 250 hPa



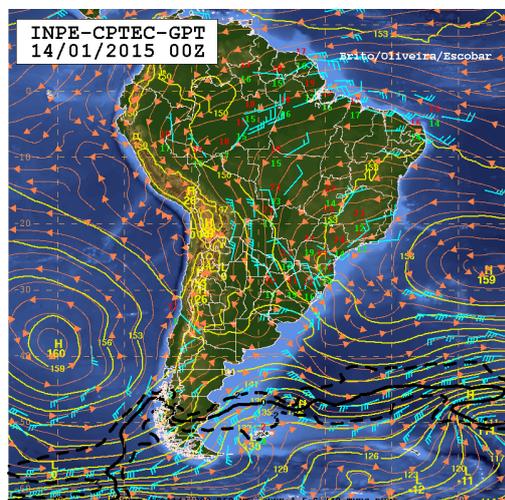
Na análise da carta sinótica de 250 hPa da 00Z do dia 14/01, nota-se a presença de uma circulação ciclônica (Vórtice Ciclônico de Altos Níveis - VCAN) atuando sobre MG. A termodinâmica e a circulação associada ao VCAN favorece a formação de nebulosidade e instabilidades no oeste da BA, em TO e leste de MT. Um cavado é observado cruzando os Andes, em direção ao centro-oeste da Argentina e outro cavado surge na Patagônia Argentina, associado ao Jato Polar (ramo norte e ramo sul) que se prolonga também pelo Oceano Atlântico. Nota-se também a presença do Jato Subtropical (JST) cruzando a Província de Buenos Aires (Argentina), prolongando-se pelo Oceano Atlântico.

Análise 500 hPa



Na análise da carta sinótica de 500 hPa da 00Z do dia 14/01, observa-se que o centro do anticiclone se deslocou para leste em relação à sua posição de ontem, ficando agora sobre o Oceano Atlântico em torno de 22°S/25°W. Este sistema meteorológico estende sua circulação anticiclônica principalmente sobre o Sudeste do Brasil e parte da BA, inibindo a formação de nuvens em alguma áreas. Desta forma, há uma intensificação do transporte de ar relativamente mais seco para níveis inferiores da troposfera, aumentando a compressão adiabática e favorecendo a estabilidade atmosférica e à elevação das temperaturas. Um cavado é notado cruzando a região da Patagônia Argentina. Uma zona mais baroclínica atua ao sul do paralelo 35°S.

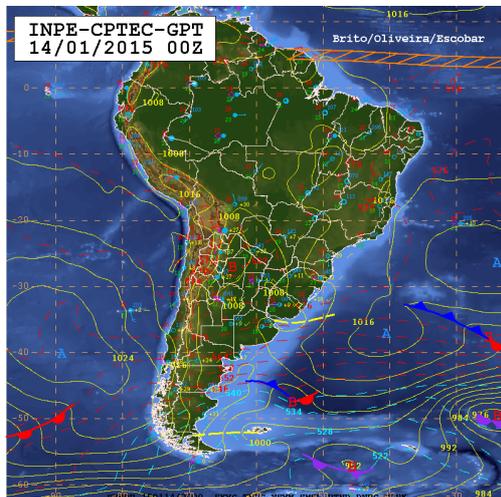
Análise 850 hPa



Na análise da carta sinótica de 850 hPa da 00Z do dia 14/01, observa-se a influência atípica para esta época do ano do Anticiclone Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) com sua circulação atuando principalmente sobre o Sudeste do país. Devido à presença dos Andes, o escoamento dos ventos alísios juntamente com o escoamento do ASAS, favorece a advecção de ar quente e úmido para o Paraguai, norte da Argentina e parte do Sul do Brasil, caracterizando o Jato de Baixos Níveis (JBN). A atuação do JBN associada à difluência em altitude colabora para formar áreas de instabilidades nesta área e em parte do Sul do Brasil e do Uruguai. Observa-se o reflexo do escoamento baroclínico ao sul de 40°S no Pacífico e no Atlântico, com vento forte e intenso gradiente de geopotencial e sistemas frontais embebidos.

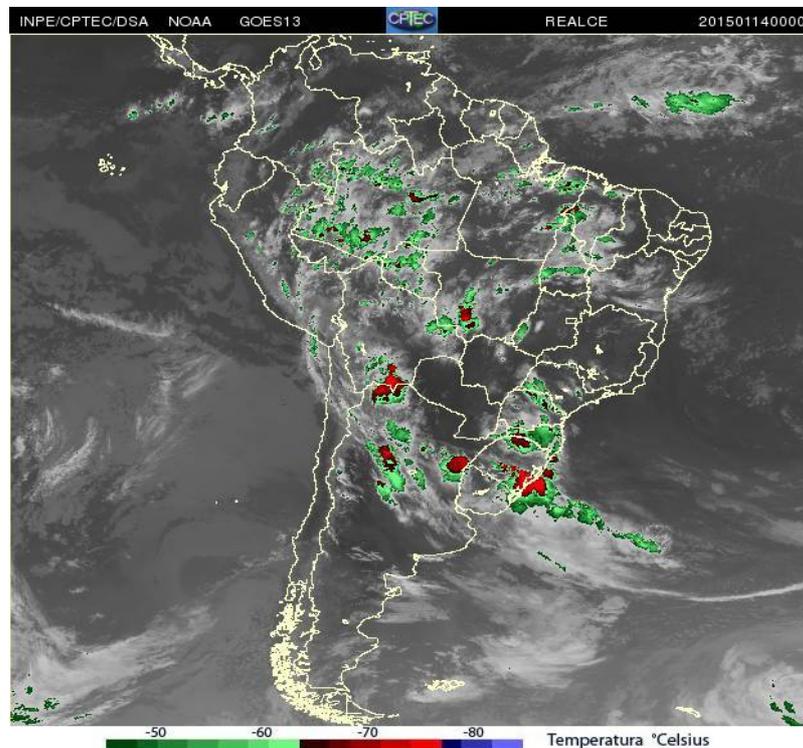


Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície das 00Z do dia 14/01/2015 nota-se a presença de um sistema frontal em oclusão no Oceano Atlântico a leste de 40°W associado a um centro de baixa pressão no valor de 976 hPa, posicionado em torno de 49°S/34°W. Um sistema frontal atua com o ramo frio sobre o oceano a leste da Patagônia Argentina associado a um centro relativo de baixa pressão no valor de 1004 hPa, posicionado em torno de 47°S/54°W. Um cavado atua sobre o oceano e entre o sul do Uruguai e o nordeste da Província de Buenos Aires na Argentina. Nota-se o ramo quente de um sistema frontal que atua no Pacífico a oeste de 85°W. A Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) apresenta isóbara de 1020 hPa posicionada em 27°S/24°W, aproximadamente. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) tem valor de 1024 hPa posicionada em torno de 37°S/90°W. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) oscila em torno de 09°N/06°N no Pacífico e entre 05°N e 03°N no Atlântico. Vale destacar também que instabilidades observadas sobre o leste do PR e oeste de SP, são de escala sub-sinótica e estão associadas à termodinâmica (calor e umidade disponível).

Satélite



14 January 2015 - 00Z